



LEVANTAMENTO DE PARASITOSES INTESTINAIS EM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MUZAMBINHO, MINAS GERAIS

Danielle VALERIANO¹; Ramon F. SANTOS²

RESUMO

No Brasil, as enteroparasitoses ainda são muito frequentes em diversas regiões. Esse fato está relacionado com a ausência de saneamento básico e a inadequada higiene pessoal e coletiva da população. Este trabalho teve como objetivo diagnosticar as enteroparasitoses em escolares de duas Instituições Educacionais públicas do município de Muzambinho, Minas Gerais. Os exames parasitológicos demonstraram que 100% das amostras foram negativas para enteroparasitos. Os resultados foram encaminhados aos pais dos alunos, nos quais não necessitaram de encaminhamento a um centro básico de saúde para tratamento de seus respectivos filhos. Também realizamos ações educativas em Saúde Única com o público-alvo. Observamos um controle das enteroparasitoses na região, o que é muito importante para a saúde pública, mas que pode estar mascarado pela baixa cobertura amostral. Dessa forma, ressaltamos a importância das boas condições de higiene, do conhecimento em parasitologia e do acesso à água e infraestrutura sanitária de qualidade para manter o controle de parasitoses intestinais. Isso é sinônimo de melhoria de qualidade de vida para a população em geral.

Palavras-chave: Enteroparasitoses; Ações educativas; Saúde única.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Neves (2011), o parasitismo consiste em uma associação entre os seres vivos, onde há uma unilateralidade de benefícios. O parasito, como agente agressor, se beneficia utilizando o hospedeiro como abrigo e fonte alimentar, podendo lhe causar prejuízos.

Estas parasitoses podem ser de diferentes tipos: endoparasitoses, causadas por parasitos que vivem no interior do corpo do hospedeiro; e ectoparasitoses, de etiologia daqueles parasitos que vivem fora do corpo do hospedeiro (NEVES, 2011).

Ainda hoje, as parasitoses intestinais representam um sério problema de saúde pública no Brasil e em outros países em desenvolvimento. Nessas regiões, o parasitismo pode ocorrer com grande intensidade e diversidade, pois o clima quente e úmido das regiões tropicais e subtropicais favorece o ciclo de vida parasitaria. Adicionalmente, a disseminação dos parasitos é facilitada devido à ausência ou precariedade de saneamento básico, baixo nível socioeconômico, alguns hábitos culturais, carência de hábitos de higiene pessoal e coletiva (BIASI et al., 2010).

A educação em saúde funciona como um processo de ensino e aprendizagem que busca

¹Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS e discente do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas – Campus Muzambinho. E-mail: danielle.valeriano@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Orientador e docente EBTT do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ramon.santos@ifsuldeminas.edu.br

empoderar os indivíduos, de forma que estes possuam autonomia necessária para escolher as melhores alternativas a fim de transformar sua qualidade de vida e o meio ambiente onde vivem. Para que essa prática seja possível, o educador deve atuar como um facilitador no processo de reflexão sobre a realidade em que essa comunidade está inserida. Essas atividades auxiliam a população a evitar doenças de impacto social, tais como as parasitoses intestinais. (BARBOSA et al., 2009; VICENTE et al., 2011). Ao optarmos por métodos coproscópicos para avaliação da taxa de morbidade de jovens escolares da Educação Básica da rede pública do município de Muzambinho, tivemos a oportunidade de avaliar a presença de enteroparasitoses que afetam a saúde dos escolares e, por consequência, sua qualidade de vida e bem-estar. Consideramos que o desenvolvimento de ações educativas que visam à promoção da saúde, contribuiu justamente para a promoção da qualidade de vida e bem-estar, tão comprometidas por morbidades parasitárias.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As parasitoses ilustram dramaticamente a catástrofe do ciclo pobreza-desnutrição-doença, não só no Brasil como em outros países, principalmente os em desenvolvimento. O crescimento desordenado, sem prévia organização de ações de saneamento básico, impulsionado pelas condições supracitadas, é um fator determinante para a distribuição desigual das parasitoses, em especial as enteroparasitoses, e da degradação ambiental. Essas parasitoses são muitas vezes negligenciadas e esquecidas, uma vez que os sintomas clínicos são inespecíficos e, ou, confundidos com os de outras doenças, inclusive doenças de outras etiologias que não parasitárias (HOTEZ et al., 2009).

Algumas doenças parasitárias afetam grande número de pessoas. No Brasil e no mundo, representam um dos mais sérios problemas de saúde pública. Dentre elas, podemos citar, por exemplo, a esquistossomose mansônica (OPAS, 2009), a leishmaniose visceral (FRADE et al., 2009) e as amebíases (NAGATA et al., 2012). As geohelmintíases são um grupo específico de doenças intestinais que acometem o ser humano (ou, animais) e são causadas por parasitos – conhecidos com vermes – que necessitam passar por ao menos uma etapa de seu ciclo biológico vital no ambiente externo do corpo do hospedeiro. Consequentemente, isso acarreta a contaminação do solo, água e alimentos com os ovos destes parasitos (SEIXAS et al., 2011).

Sob uma perspectiva epidemiológica, para que se obtenha efetivo controle dessas parasitoses negligenciadas, são necessárias ações combinadas de terapêutica, saneamento e conscientização sanitária. Há também de se considerar que, além da melhoria das condições socioeconômicas e da infraestrutura geral, é necessário o engajamento comunitário - considerado como mais um dos pilares para implantação, desenvolvimento e sucesso de programas de controle.

Segundo Ebling e colaboradores (2012), a educação em saúde apresenta uma boa eficácia de prevenção das parasitoses quando comparada ao saneamento básico e superior ao tratamento em

massa a longo prazo. Foi justamente com esta premissa que este presente trabalho avaliou a presença de enteroparasitoses que afetam os escolares, bem como o desenvolvimento de ações educativas que visaram à promoção do conceito de saúde única, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e bem-estar do público-alvo.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O público-alvo deste trabalho envolveu estudantes das séries iniciais do ensino fundamental da educação básica. Foram incluídos no estudo escolares regularmente matriculados na Escola Municipal Frei Florentino e, também, na Escola Municipal no Povoado de Moçambo. O presente projeto foi previamente submetido e apreciado na Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos (CEP) do IFSULDEMINAS. Foi emitido um parecer consubstanciado de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 68131223.3.0000.8158 favorável à execução do projeto. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) foram devidamente assinados pelos pais e, ou, responsáveis, e pelas crianças participantes, respectivamente.

Para a coleta fecal, foram previamente fornecidas aos pais ou responsáveis legais as orientações impressas bem como os frascos coletores. Os exames coprocópicos foram realizados em laboratório de análises clínicas e os laudos foram devolvidos aos responsáveis legais dos discentes participantes do estudo.

As ações educativas foram realizadas com os mesmos escolares, de ambas as instituições de ensino, com a adicional participação dos professores das referidas escolas. Foram elaborados e utilizados recursos pedagógicos, baseando-se nas diferenças cognitivas presentes entre alunos das diversas séries escolares.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 147 crianças matriculadas em ambas as escolas, a adesão ao exame parasitológico de fezes foi de apenas 21 crianças, o que representou uma adesão de apenas 14% do público-alvo. Dessas, 7 crianças eram do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Essas 21 amostras fecais analisadas foram provenientes de crianças com idades entre 4 e 12 anos, matriculadas em ambas as escolas supracitadas da rede municipal de ensino. Nenhuma das 21 amostras analisadas apresentaram positividade para ovos ou larvas de parasitos intestinais.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que a taxa de prevalência para enteroparasitoses nos escolares foi totalmente negativa o que é de suma importância, mas que este achado deve ser tomado com muita

cautela. A baixa amostragem em relação ao exame parasitológico de fezes quase certamente está subestimando a prevalência de enteroparasitoses no público educacional infantil do município de Muzambinho, Minas Gerais.

A maioria dos alunos participantes do estudo demonstrou possuir noções básicas de higiene, mas, em contrapartida, poucos possuíam noções básicas acerca das enteroparasitoses. As ações educativas para promoção da saúde devem ser contínuas, pois transformam as crianças em disseminadores do conhecimento para suas famílias e comunidade, atuando de forma ativa na melhoria do meio em que vivem.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, professor Doutor Ramon de Freitas Santos;

Ao suporte financeiro concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);

E à educação pública, gratuita e de qualidade ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), *Campus Muzambinho*.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. A. *et al.* A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v. 22, n. 4, p.272-278, 2009.

BIASI, L. A. *et al.* Prevalência de enteroparasitoses em crianças de entidade assistencial de Erechim – RS. **Revista Perspectiva**, Erechim, v.34, n.125, p. 173-179, 2010.

EBLING, S. B. D. *et al.* Popular education and health education: a necessary link in health practices. **J Nurs UFPE on line**. 6(9): 2285-9, 2012.

FRADE, A. F. *et al.* TGFB1 and IL8 gene polymorphisms and susceptibility to visceral leishmaniasis. **Infect Genet Evol** 11: 912–6, 2011.

HOTEZ, P.J. *et al.* Rescuing the bottom billion through control of neglected tropical diseases. **The Lancet**. 373(9674): 1570-1575, 2009.

NAGATA, N. *et al.* Risk factors for intestinal invasive amebiasis in Japan, 2003–2009. **Emerging Infectious Diseases**.v.18, n.5, p. 717-24, 2012.

NEVES, D. P. *et al.* Parasitologia humana. 12^a ed., Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2011.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION/WORLD HEALTH ORGANIZATION (2009). 49th Directing Council 61st Session of the Regional Committee. CD49.R19 Elimination of neglected diseases and other poverty-related infections.

SEIXAS, M. T. L. Avaliação da frequência de parasitos intestinais e do estado nutricional em escolares de uma área periurbana de Salvador, Bahia, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**. v.40, n.4, p. 304-314, 2011.

VICENTE, V. A.*et al.* Estratégia multidisciplinar na prevenção e controle de doenças de manifestação clínica na infância. **Revista Gaúcha de Odontologia**. v.59, n.4, p. 591-597, 2011.